

## Representações e valores sociais da profissão do professor que atua na educação básica

*Neide de Melo Aguiar Silva\**

### **Resumo**

Esta pesquisa discute valores socialmente compartilhados por professores da educação básica no exercício da profissão, tomando-os como construtos responsáveis pela conexão entre as atitudes individuais e a estrutura social que atuam como dados de conteúdo empírico acessível aos membros de um grupo social e cujos significados são e podem ser objetos de decisão sobre o agir. Nesta perspectiva é possível deferir, como sobressalentes e constitutivos da formação do professor, valores relativos a poder, realização, segurança e autodeterminação. Com menor ênfase, são também constitutivos da docência valores que primam pelo desejo de universalizar conceitos e princípios educativos reguladores do agir cotidiano e da vida em sociedade. E, embora haja mostras naturalizadas da profissão como vocação, tradição e estimulação para o bem comum, intensificam-se os indícios de profissionalização do professor como um ensejo crescente.

**Palavras-chave:** Valores sociais. Representações sociais. Formação do professor.

\* Doutora em Educação Matemática pela UNESP - Rio Claro/SP; Docente na Universidade Regional de Blumenau (FURB), atuando no Departamento de Matemática e no PPG em Educação. Desenvolve pesquisas sobre formação de professores, concentrando a área de interesse na relação Representações Sociais e Educação. E-mail: nmelo@furb.br

## Representations and social values of the profession of the teacher in basic education

## Representaciones y valores sociales de la profesión del profesor en educación básica

### *Abstract*

This research discusses values shared by teachers of basic education in the practice of the profession, taking them as responsible for the connection between the constructs individual attitudes and social structure that act as empirical content data accessible to members of a social group and whose meanings are and can be objects of the action. Because of the research, it is possible to identify, as constituent of the teacher's training, the values of the empowerment, performance, security and self-determination. With less emphasis, are also values their desire to universalize concepts and conceptions of everyday life in society. There are signs of vocation, tradition and stimulation for the common good as naturalized values in the field of teacher training; in addition, there is evidence of a growing process in the professionalization of the teacher.

**Keywords:** Social values. Social representations. Teacher's training.

### *Resumén*

Esta investigación aborda valores sociales compartidos por los maestros de educación básica en la práctica de la profesión, tomando como responsable de la conexión entre las actitudes individuales construye y estructura social que actúan como datos de contenido empíricos accesibles a los miembros de un grupo social y cuyos significados son y pueden ser objetos del decisión. En esta perspectiva es posible afirmar, como elementos constitutivos de la formación del profesor, valores relacionados con la fuerza, rendimiento, seguridad y autodeterminación. Son también componentes de la formación los valores relacionados con el deseo de universalizar conceptos y principios educativos que rigen la vida cotidiana. Se naturaliza la profesión como una vocación, tradición y estimulación para el bien común; pero, por otro lado, hay un proceso creciente de profesionalización de maestros.

**Palabras clave:** Valores sociales. Representaciones sociales. La formación de maestros.

## 1. Introdução

Este estudo concentra-se no debate acerca de representações e valores socialmente compartilhados por professores da educação básica, em estágio intermediário na carreira docente, e o modo como constroem e conduzem a própria profissão. A ênfase reside na identificação de quantificadores e conceitos qualificadores da ação docente que tornam-se, em uma via de mão dupla, produto e processo na constituição da profissão

A argumentação se desenvolve fundamentada na perspectiva psicossocial, conforme Villas Bôas (2014), Villas Bôas e Novaes (2015) e Ens et al (2013), ponderando sobre a subjetividade docente e a objetividade da prática profissional. Os constructos identificados no estudo estão em conformidade com os conceitos ressaltados pelos respondentes como sobressalentes de positividade e/ou negatividade na constituição da carreira.

## 2. Atitudes, valores e representações da carreira docente

O trabalho do professor não é solitário. Privilegiada em relação a outras profissões, a docência pauta-se no exercício de aproximação entre aspectos objetivos e subjetivos da cultura. A atitude do professor no exercício cotidiano da profissão traduz para si, e conseqüentemente para os sujeitos de sua ação, estratégias na promoção de significados das coisas e das pessoas.

O conceito de atitude, bem como a relação entre atitudes e valores, são centrais na compreensão de aspectos psicossociais. A atitude se caracteriza como um processo de consciência individual que determina a atividade real ou possível do indivíduo no mundo social. Para além dos aspectos emocionais e de comportamento, a atitude expressa um processo no qual o indivíduo capta cognitivamente uma situação e depois decide como deve agir.

Atitude é um conceito fundamental na Teoria das Representações Sociais. Seja na abordagem dimensional desencadeada por Moscovici (2004) ou na abordagem dinâmica conduzida por Jodelet (2001), em conjunto e

na continuidade aos estudos de Moscovici, o conceito de representações sociais é formulado com base nas interações sociais e nas explicações elaboradas pelos sujeitos acerca dos objetos sociais.

As representações sociais constituem-se, ao mesmo tempo, como produto e processo de uma atividade de apropriação da realidade. Em sua fase inicial de estudos no Brasil, por volta de 1980, a Teoria das Representações Sociais chegou, segundo Justo (2012), a ser identificada como “uma teoria de atitudes com outro nome”.

Associado à atividade do sujeito, o conceito de atitude também expressa intencionalidade. Assim, a decisão do professor ao optar por recursos pedagógicos específicos, os sentimentos que expressa em traduzir conteúdos específicos, o planejamento cotidiano de sua ação, a opção em promover interações entre os grupos de estudantes sob a sua orientação, a satisfação que busca como recompensa pelo trabalho, as necessidades que procura satisfazer e o retorno almejado, tudo isso são atitudes.

A conexão das atitudes com a estrutura social é feita por meio dos valores. São eles que atuam como dados de conteúdo empírico acessível aos membros de um grupo social e cujos significados são e podem ser objetos de decisão sobre o agir. Segundo Ros (2006, p.25), os valores são concebidos em relação a atividades e representam um antecedente da tradição atual da psicologia social, que estuda os valores associando-os a metas. Na perspectiva histórica levantada por Ros (2006) os valores, relacionados a atividades ou metas, se explicitam por meio de motivações subjacentes, como reconhecimento social, segurança, resposta, domínio ou competência e novas experiências.

Os sistemas de ações agregam aspectos que articulam e tornam possível a existência da pessoa e de seus traços de personalidade que, por sua vez, corroboram o sistema interpessoal, de cunho social, e os construtos culturais. Os valores atribuídos pelos professores à própria profissão se manifestam por meio de suas ações no exercício da docência, revelando-se como um processo de consciência individual que determina a prática no espaço escolar.

A ação docente é realizada a cada momento que o professor procura atingir as suas metas. Mas, assim como toda ação tem limitações, e elas são impostas pela situação, a prática docente também tem seus delimitadores. No exercício da docência, o professor precisa de diretrizes específicas do sistema educacional e de suas próprias orientações, sejam elas proporcionadas pela formação pessoal, a experiência profissional ou pelas normas proporcionadas pela cultura a que pertence.

O cotidiano do professor se realiza para além da tarefa de ensinar conteúdos específicos a estudantes determinados. A ação docente se dá orientada na sala de aula e no espaço da escola como um todo, por meio das interações com os estudantes e suas famílias ou pelo conhecimento e articulação com os sistemas de controle do sistema escolar, sempre balizados por usos e costumes constitutivos da cultura. O professor é motivado a agir guiado por critérios cognitivos, afetivos e avaliativos, em consonância a orientações de valor e normas sociais, culturais e institucionais que limitam suas escolhas.

Os valores assumidos pelo professor em relação à profissão traduzem seu compromisso com os critérios normativos e expressam diretamente conhecimento, discernimento e responsabilidade pessoal. A perspectiva psicossocial traçada por Ros (2006) também apresenta os valores como concepções. Nem sempre explícitos, mas seguramente implícitos e internalizados, as concepções de valor são distintivas de um indivíduo, caracterizam os grupos conforme suas opções e influenciam a escolha das formas, meios e fins existentes do agir.

Hierarquicamente organizados, os valores representam dilemas frente às necessidades de decidir, e os processos de significação que antecedem o agir. Diferentemente das normas, que são concretas, aceitas e compartilhadas no grupo, os valores são abstratos e atuam apenas como referencial para a reflexão e a ação. Para Ros (2006, p. 29), o aprofundamento do estudo dos valores, bem como a compreensão de razões que levam à sua construção e incorporação pela cultura, resultou no desenvolvimento e medição da ordem de importância de seis valores: teóricos, sociais, políticos, religiosos, estéticos e econômicos.

Presente em todos os momentos da vida, o sistema de valores individuais são responsáveis por escolhas e relações interpessoais. Os valores têm significados intersubjetivos e extra subjetivos. De acordo com a construção teórica de Rokeach (1973), os valores humanos são crenças prescritivas, hierarquicamente organizadas, que perpassam as situações e atuam como roteiro para o comportamento. Tal organização se dá conforme critérios de importância interiorizados pelo indivíduo no processo de socialização, contando com a convergência de critérios estabelecidos por instituições como a família, a escola, a igreja ou outras agremiações que visem aproximação entre iguais.

Sob esta perspectiva, os valores são nucleares na formação da personalidade. Eles respondem às necessidades da existência humana, quer atuem como referências pessoais, quer constituam-se como meio no alcance de finalidades específicas. Auto realização, competência, eficiência, imaginação, estima, honestidade, responsabilidade, igualdade, identidade são alguns exemplos de valores constitutivos de um povo ou uma cultura, especialmente a ocidental.

Assimilados como crença os valores possuem conteúdo empírico acessível a cada situação cotidiana, sejam rotineiras ou inusitadas. Por um lado os valores antecedem a formação da estrutura social, quer do ponto de vista familiar ou ocupacional. Por outro, e com igual intensidade e determinação, a estrutura social é consequência dos valores nela estabelecidos. Em uma relação de reciprocidade, os valores que definem uma sociedade foram, por ela própria, legitimados. Assim, seria possível considerar que os valores que professores da educação básica atribuem à própria formação podem ser abordados com base em diferentes perspectivas teóricas.

Em um viés sociológico, os valores são atitudes decorrentes de relações interpessoais balizadas por variáveis diversas, tais como aquelas derivadas da política, da economia, dos costumes de uma época, do uso das tecnologias, dentre outros. O conteúdo empírico constitutivo dos valores é acessado a cada interação, orientando o agir cotidiano. De modo similar, porém em uma perspec-

tiva psicológica, os valores expressos pelos professores são concepções transituacionais, hierarquizadas e delimitadoras da personalidade.

No plano individual os valores que orientam a ação equivalem a um conjunto de comportamentos que, por sua vez, são também constitutivos da identidade social. Do ponto de vista psicossocial, os valores são compreendidos por meio de interações entre a pessoa, a cultura e as contingências delimitadoras da situação em que se encontram. A cultura influi sobre o tipo de pessoa que se constrói socialmente e as contingências podem definir ações em nível privado, público ou coletivo.

Assim sendo, o espaço escolar onde atua o professor é marcado por relações intergrupais, onde as identidades coexistem e se realizam em função da situação ou da dinâmica em que se realizam. Ao agirem como profissionais responsáveis pelo ensino em uma dada área do conhecimento, os professores se realizam por meio de sua identidade pessoal. Nessa tarefa, falam de suas preferências, suas atitudes e opções, definindo o exercício da docência em termos interpessoais.

No entanto, ao situarem especificidades de seu saber no rol de conhecimentos presentes no universo escolar, ou mesmo frente à problemática da gestão escolar e das relações escola-comunidade, os professores agem como representantes de campos distintos. As relações, neste caso, deixam de ser interpessoais e tornam-se intergrupais, ampliando as possibilidades de conflito e confronto dos valores. A profissionalização docente, portanto, não se completa com o aprendizado e domínio de uma área específica do conhecimento.

As relações travadas no contexto da escola, a cultura e as contingências que marcam as relações exigem que sejam valorizados conceitos como autonomia, competitividade, liberdade, independência, realização, pertencimento, preservação da imagem pública, modéstia, conformidade, dentre outros. Embora contraditórias, as normas são comuns no contexto educacional e, em função do nível de cooperativismo imperante, reforçam determinados valores em detrimento de outros.

### 3. Valores em foco

Este estudo sobre representações e valores sociais dos professores foi desenvolvido em um grupo de pesquisa vinculado a um Programa de Pós-Graduação em Educação do interior do Estado de Santa Catarina, Brasil. A pesquisa se deu vinculada a um estudo mais amplo, desenvolvido como Cátedra da UNESCO sobre profissionalização docente e alocado no Centro Internacional de Estudos Sobre Representações Sociais em Educação (CIERS-ed), com apoio da Fundação Carlos Chagas (FCC/SP).

A discussão desenvolvida neste estudo toma como foco valores sociais que caracterizam a carreira, compartilhados por professores da educação básica. O grupo de respondentes foi constituído por 25 professores, entre professoras e professores, todos vinculados a rede pública de ensino, em mesmo município, atuando nas séries finais do ensino fundamental, entre o 6º e o 9º ano, e com tempo de serviço no magistério variando entre 5 e 10 anos. O município é de médio porte e fica situado no interior do Estado de Santa Catarina, Brasil, em uma região economicamente próspera, de pleno emprego e alto índice de desenvolvimento humano.

O recurso metodológico utilizado foi a Técnica Q. Conforme Gatti (1972), esta técnica consiste em uma estratégia metodológica que utiliza a significação emprestada preliminarmente por um conjunto de respondentes, de modo a contribuir na formulação de um grande conjunto de itens.

Ao levantar os valores com que professores legitimam a própria profissão, foram tomadas como análise as relações estabelecidas entre a motivação para a docência e as contingências de ser professor, a estrutura social ocupacional como um todo e a socialização da profissão em relação às demandas sociais. Neste propósito, foram reunidas setenta assertivas que, apresentadas em formato de fichas, foram entregues ao professor a fim de que os escalonasse, conforme a ordem de importância que atribuísse ao item.

As assertivas se caracterizaram por frases curtas, redigidas em linguagem simples e direta. Elas remetem o

professor à valoração por destacar especificidades da profissão, aspectos ligados a carreira, a formação, o cotidiano escolar, os estudantes, o ensino, as relações interpessoais, as políticas e outros fatores delimitadores da ação docente. Em sua construção as assertivas foram agrupadas em núcleos, que essencialmente marcam o cotidiano e, por decorrência, influenciam as rotinas escolares e deixam transparecer os valores individuais, grupais e culturais.

Com base nos estudos de Rokeach (1973) e Moscovici (2004) sobre a natureza dos valores e suas interações com as atitudes, os núcleos norteadores elencados na construção das assertivas foram: tradição, conformidade, realização, poder, segurança, benevolência, estimulação, universalismo e autodeterminação. A construção de tais núcleos foi orientada inicialmente pela análise de dez assertivas, estas originárias de fase anterior na pesquisa mais ampla a que está vinculada, e que aborda, além do item valores sociais, outras seis dimensões características da profissionalização docente. As primeiras dez assertivas nortearam a construção das demais, complementando a pauta sobre os valores sociais, e incluídas no rol totalizaram assim as já referidas setenta assertivas.

Os participantes da pesquisa não tiveram acesso aos núcleos de sentido dos valores que nortearam a construção das assertivas. Os núcleos foram sistematizados como fundamento teórico para os pesquisadores na elaboração do instrumento de pesquisa, de modo a balizar a investigação de valores humanos e sociais mais recorrentes. Os escores apresentados ao professor variavam de 0 a 10, de modo a ser quantificados conforme as assertivas fossem de seu menor ou maior agrado.

Também foi acordado com o professor que a frequência balizadora do escalonamento deveria obedecer a parâmetros de quantidade previamente definidos, orientando-se assim por uma curva normal de frequência. Cada escore contaria com um determinado número de assertivas, formando uma curva de frequência simétrica, cujo ápice está definido no escore 5, que conta, em correspondência, com 14 assertivas. Para melhor compre-

ensão, foi também entregue aos participantes uma ficha complementar, confeccionada em cartolina, conforme Tabela 1, visando orientar a enumeração e a quantificação de suas escolhas. À medida que realizava a valoração, o (a) respondente empilhava as fichas com as assertivas sob os escores, favorecendo a visão de conjunto para suas respostas e o controle pelos quantificadores.

Tabela 1 – Ficha de escores e suas respectivas frequências

Escalonamento	Menos valor					Mais valor					Total	
Escore	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	70
Frequência	2	3	5	7	11	14	11	7	5	3	2	

Fonte: Instrumentos de pesquisa

A pesquisa foi feita individualmente com cada um dos participantes, na presença do pesquisador, porém sem a sua interferência, salvo algum esclarecimento ou interpretação de assertivas. A sistematização feita pelo professor era transcrita, de imediato, para o formulário específico e, na maioria dos casos, contava com seu auxílio para transcrição e conferência.

Neste mesmo encontro o professor também respondeu a um conjunto de onze questões abertas, compiladas em um instrumento denominado Questionário de Perfil. As questões tiveram como objetivo avaliar o modo como o professor se situa na profissão, suas condições de ingresso e permanência na carreira, os investimentos realizados para tal, o cotidiano das instituições educativas, bem como atitudes e fatores que mais concorrem para a valoração das assertivas. Os dados de perfil foram sistematizados com o auxílio do Alceste, que é um aplicativo computacional voltado à compilação de dados qualitativos. A análise, conforme já explicitado, está fundamentada na Técnica Q. Os diversos arranjos, oriundos do escalonamento feito por cada participante, foram correlacionados e procedeu-se a uma análise fatorial.

## 4. Valores compartilhados no grupo

### 4.1 O grupo e suas semelhanças

De acordo com os critérios de elegibilidade já apresentados, o grupo foi constituído por 25 professores, sendo 16 são mulheres e 9 homens. Conforme análise do grau

de importância atribuído a cada um dos 70 itens, o grupo foi dividido em dois. O Grupo 01 é constituído por 13 professores que apresentaram um perfil semelhante nas respostas aos itens. O Grupo 02 é formado por 12 sujeitos que têm perfil de respostas que se afastam do perfil dos sujeitos do Grupo 01. Em relação à faixa etária, no Grupo 01 há uma concentração maior na faixa de 31 a 40 anos, onde se situam 8 dos 13 professores do grupo; dos demais, 4 estão na faixa entre 21 e 30 anos e dois possuem mais de 40 anos. A média de idade neste grupo é 34 anos.

Em relação ao Grupo 02 é possível verificar que é constituído por professores mais jovens, com idade variando na faixa de 23 a 34 anos, e apenas um professor do grupo tem 40 anos de idade. A média de idade do grupo é 31 anos. A concentração maior na faixa etária entre 31 e 40 anos, verificada em ambos os grupos, se justifica perante o critério previamente definido em relação ao tempo de serviço na profissão, estabelecido entre 5 e 10 anos. Os percentuais também podem ser indicativos de que os professores, em sua maioria, ingressam na profissão tão logo concluem a graduação.

Trata-se de um espaço profissional de larga oferta e a demanda é suprida, não raro, até mesmo por professores ainda em processo de titulação. Em relação ao tempo de serviço, a média dos dois grupos é relativamente próxima, sendo 8 anos para o Grupo 01 e 7 anos para o Grupo 02. No entanto, há uma distribuição diferenciada no período estipulado, concentrando-se no Grupo 02 um maior número de professores com menor tempo de serviço. A Tabela 02 apresenta a distribuição em cada faixa de tempo.

Tabela 02 – Tempo de exercício na profissão

Tempo de serviço (em anos)	5	6	7	8	9	10
Grupo 01	3	0	0	6	1	3
Grupo 02	3	1	3	2	0	3

Fonte: Resultados de pesquisa

Em relação à continuidade da formação, todos do Grupo 01 manifestaram ter feito algum investimento na carreira com cursos de curta ou longa duração. Aqueles que não fizeram pós-graduação em nível *lato* ou *stricto sensu*,

justificaram-se por falta de tempo, condições financeiras desfavoráveis ou compromissos familiares, mas reforçaram o interesse em ampliar a formação. Há semelhança entre os dois grupos no que se refere à realização com a profissão. Em ambos os grupos, a terça parte dos professores se dizem insatisfeitos, e se justificam pela omissão dos gestores e das políticas educacionais, a desvalorização social da profissão, os baixos salários, o desrespeito dos alunos, a falta de participação dos pais ou, ainda, por ter perdido o amor à profissão.

No entanto, seja por interesse pessoal ou investimento já realizado em favor da carreira, todos do Grupo 01 pretendem permanecer na profissão. No Grupo 02, dois professores pretendem sair da profissão, motivados pelo desinteresse dos alunos e por estarem, eles próprios, desestimulados com o ofício.

#### 4.2 Respostas ao item: representação e valor

O escore atribuído ao item pondera sobre a relevância da assertiva, confirmando ou negando valores naturalizados no grupo. Posicionamentos favoráveis a uma afirmativa ou desfavoráveis a uma negativa confirmam o valor e aproximam os respondentes de acordo com a frequência e semelhança das respostas ao item.

A valoração do grupo apontou como preponderantes os valores relativos a conformidade, tradição e universalismo. A figura do professor é antiga e, portanto, consolidada socialmente, o que pode levar à identificação imediata dos elementos constitutivos da representação da profissão. Sabe-se bem, seja do ponto de vista do profissional ou da coletividade, o que cabe ao professor. Ou, ao menos, o que se espera seja realizado pelo profissional.

O exercício docente com a devida qualificação incorre em segurança e poder. O professor se qualifica pela titulação, que lhe outorga uma licença para o exercício; pela experiência profissional adquirida e reforçada com o tempo de serviço; e com o crédito socialmente construído. Assim, estar alinhado com os valores socialmente compartilhados e que definem a profissão é uma necessidade.



Os professores do Grupo 01 defendem, em consenso, que ao ensinar conteúdos específicos também promovem a cidadania. Movidos por um valor relativo a universalismo defendem, em resposta às assertivas, que o professor que discrimina ensina o aluno a discriminar. Sob este propósito, consideram que ser cidadão é saber exercer os direitos e deveres, valorizando a vida em sociedade.

Atribuindo importância à própria função, o grupo identifica o professor como um profissional útil à sociedade, responsável pela formação das novas gerações. E, em consonância ao grau atribuído à vida em sociedade, elenca como prioritária a participação e empenho dos estudantes, professores, gestores e pais na consecução do processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, o grupo apresenta como prioritários valores relativos a segurança, proporcionada aos estudantes, a si mesmo e à sociedade em geral, por meio das ações educativas realizadas na escola.

Sentindo-se responsáveis pela formação de cidadãos, os professores também se veem contribuindo na construção e manutenção da ordem social e na segurança da nação. No propósito de promover e valorizar a segurança, o conceito de cidadania é proeminente, destacando-se a criação de vínculos entre os envolvidos no processo educativo, de modo a reforçar nos sujeitos o sentido de pertencimento. Com grau de importância em menor escala, porém de valor significativamente alto, o grupo defende que é preciso acreditar no papel do professor para dar aula.

Expressando um sentido de poder e realização, o grupo sinaliza que a ética do professor é tomada como exemplo de vida pelos alunos. Norteados por este propósito, afirmam ainda que o valor do professor é maior quando ele faz mais do que ensinar os conteúdos em sala de aula e não pode ensinar apenas se adequando ao nível dos alunos; ele precisa saber mais. Embora os valores estejam relacionados ao poder da profissão e aos motivos que levam à realização profissional, o grupo ressalta, em uníssono, que para desempenhar sua função, o professor precisa do coletivo da escola.

Em contrapartida, situando-se no lado oposto da escala, a atribuição de menor grau de importância às assertivas implica em sua maior valoração. As assertivas têm caráter afirmativo e sua negação por parte do professor sinaliza valores que ele tem em alta conta. Ao atribuir escore zero, por exemplo, à assertiva que “o aluno chega na escola sem nenhuma formação de como viver em sociedade”, o professor está destacando como valor positivo os conhecimentos prévios e a bagagem cultural dos estudantes.

E assim, novamente se expressam no Grupo 01 valores relativos a segurança, sinalizados por intermédio de conceitos como cidadania, pertencimento, idoneidade, ordem social ou reciprocidade. As negativas veementes de que não há como ser cidadão no sentido pleno sendo professor ou que cidadania é um valor que não se ensina, expressam valores de autoridade do professor sobre a própria profissão. No reconhecimento do próprio poder os professores estimam a magnitude e alcance da docência na formação da sociedade, bem como dos fatores que influenciam o contexto, tornando mais eficazes as ações da escola.

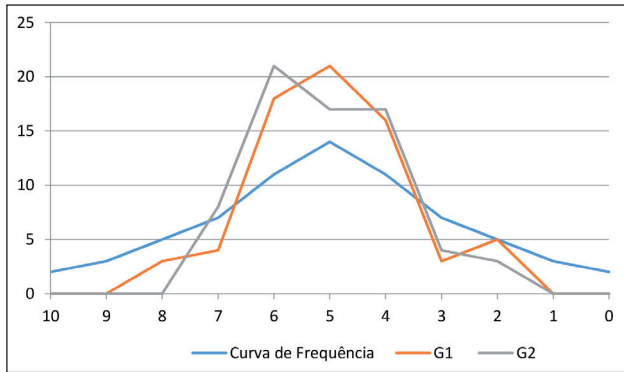
Jogo de políticas de governo ou outros interesses de cunho político eleitoral são colocados pelo professor como valores de segundo plano. Os valores de poder e realização são preponderantes quando, mesmo em tempos de altíssima influência das tecnologias da informação e da comunicação em atividades de ensino, os professores defendem que ensinam melhor que elas. Ressaltando a qualificação profissional pela autodeterminação, os professores afirmam haver coleguismo entre os professores, ressaltam a própria participação na vida da escola e situam a sala de aula como um espaço político.

O valor de universalismo se acentua também por meio das negativas expressas nos escores 0 ou 1 a respeito de violência escolar. Primando por um mundo mais igualitário, de paz e justiça social, os professores apontam que a violência se reflete em todos os espaços sociais e não apenas nas camadas economicamente mais carentes. A relação família escola também é pontuada com relevância pelos professores do Grupo 01.



O Gráfico 01, a seguir, apresenta a frequência das médias do Grupo 02 em relação aos escores de valor, comparando-a com os resultados do Grupo 01 e a Curva de Frequência balizadora da atribuição de valores, conforme já apresentada no Quadro 01.

Gráfico 01 – Frequência das médias do valor atribuído ao item



Fonte: Resultados de pesquisa

Certos de que cumprem bem o próprio papel, mas que o valor da profissão depende também de outros agentes, os professores destacam a omissão dos pais no acompanhamento da vida escolar dos filhos. Movidos pelo desejo de ver mais valorizados a si próprios e também a escola, os professores trazem à tona a tradição de escola como instituição de valor, com largo alcance e ampla referência social. No grupo 02 as respostas ao item e a valoração das assertivas se apresentam de modo disperso. A média geral na valoração das assertivas é 4,8, não se visualizando consensos em relação às assertivas de maior valor, nem em relação às negativas.

Embora com frequência e média significativamente menores, e relativa dispersão, há semelhança com o Grupo 01 na atribuição de escores nove ou dez apenas nos itens 7, 16, 27 e 69, que se referem a autodeterminação e realização do professor na profissão. Neste caso a valorização maior está direcionada ao reforço do poder do professor, a segurança pretendida no exercício da cidadania e à construção de um coletivo no espaço da escola. Neste grupo, têm menor média apenas as assertivas 12, 56 e 41. Estas assertivas se referem aos valores de universalismo e conformidade como diretrizes para a autodeterminação.

Assim como nas assertivas que reafirmam, às quais foram atribuídos escores nove e dez, o grupo reforça nos itens 12 e 56 o poder e autodeterminação da profissão docente. Projeta-se, com a valoração, uma imagem de professor como um sujeito social, cidadão, formador de outros cidadãos. O ensino, como processo que tradicionalmente caracteriza a profissão, coloca em segundo plano as tecnologias da informação e da comunicação.

No grupo 02, a média dos escores concentra-se em uma faixa mais reduzida, variando de 2 a 7. Embora a média não apresente o rigor desejado para justificar tais escolhas e o instrumento de investigação estivesse pautado na curva normal, a alta concentração de valores em torno de 5, que é o valor mediano, pode ser denotativa de uma dificuldade comum aos professores: a tarefa de avaliar. A atribuição de escores às assertivas apresentadas reflete também, ao professor, um processo de auto avaliação.

Não se vendo envolvidos por procedimentos sistemáticos diretos, mas tendo por base as próprias percepções, os professores expuseram os seus juízos de valor. As escolhas e seleções, bem como a dispersão apresentada no Grupo 02, podem ser sinalizadoras de fragilidades e pontos de vulnerabilidade na formação do professor. O distanciamento dos extremos na avaliação das assertivas, associados às justificativas registradas no perfil, deixam a descoberto, por um lado, desestímulo na busca da excelência e, por outro, conformismo diante de questões pelas quais deveriam posicionar-se radicalmente contrários.

Os resultados desse estudo, quer pelas consonâncias, dissonâncias ou divergências, apontam uma profissão em processo de mudança em seu quadro de valores. Assim, discorrer sobre os valores que os professores atribuem à docência implica também abordar, ainda que de modo sucinto, a ideia de desvalorização que permeia o cotidiano da profissão. Múltiplos são os fatores associados ao movimento sócio histórico e político que influenciam na construção do valor e do desvalor.

Por um lado, os professores do Grupo 01 apresentam valores de poder e realização melhor delimitados, têm consciência definida dos limites da ação pedagógica e buscam, a seu modo e condições, perseguir valores universais próprios do processo educativo. Por outro, são dispersos os valores apontados pelo Grupo 02. Há mais evidência de ceticismo em relação ao papel social do professor e descrença em relação a mudanças substanciais promovidas pela escola. O poder do professor é colocado em questão pelo grupo, embora com algum pesar.

As mudanças almeçadas esbarram-se na tradição histórica e culturalmente construída para o modo de ser professor e de fazer educação. No que se referem às divergências de valoração, dezesseis das setenta assertivas apresentam erro padrão e diferença significativa entre as médias dos dois grupos. O detalhamento das divergências está exposto no Quadro 01.

As divergências nas respostas ao item parecem apontar um movimento de descrença no poder individual do professor. Na contracorrente observa-se a crescente defesa da escola como espaço político. Como conteúdos empíricos acessíveis aos membros do grupo, tais construções de valor apresentam-se ora como contraditórias, ora como elementos de consolidação

da profissão. Conflito é próprio dos movimentos de mudança.

A atribuição de valor à profissão é um movimento recorrente e depende, essencialmente, das condições concretas em que se efetivam o trabalho docente e os padrões definidos como formação.

## 5. Considerações

A atividade educativa é marcada pela subjetividade docente e pela objetividade da prática social. Trata-se de um processo entre seres humanos ensinando e aprendendo juntos. Os valores e representações compartilhados pelos humanos em seu labor são crenças que os mobilizam, criando e (re)alimentando uma dada intencionalidade.

Nesta perspectiva, os estudos que se propõem desvelar e compreender representações e valores atribuídos por professores à profissão expõem conteúdos empíricos, compartilhados como crenças que influem e justificam atitudes, tornando-os claros e acessíveis. Os valores contribuem na formação docente à medida que tornam acessíveis os conteúdos subjetivos que inferem objetivamente no trabalho e na construção social da profissão.

Quadro 01 – Diferenças mais significativas na atribuição de valor

Item	Grupo 1 (n=13)		Grupo 2 (n=12)		Diferença		Assertivas
	$\bar{X}^*$	EP**	$\bar{X}$	EP	***		
06	7,5	0,7	4,8	0,6	2,8	0,01	Professor que discrimina, ensina o aluno a discriminar.
03	5,9	0,5	4,0	0,5	1,9	0,04	O professor é o responsável pela formação da cidadania.
22	5,9	0,6	4,2	0,4	1,8	0,02	A escola é um espaço de excelência na formação de cidadãos, mas nem sempre foi visto assim.
44	4,5	0,5	2,7	0,5	1,8	0,01	Os pais não acreditam na ação educativa dos professores.
63	5,9	0,4	4,4	0,3	1,5	0,09	As escolas não podem funcionar sem órgãos colegiados.
38	6,9	0,5	5,7	0,4	1,3	0,02	O professor não pode ensinar apenas se adequando ao nível dos alunos, ele precisa saber mais.
64	6,1	0,5	4,8	0,3	1,3	0,06	A profissão do professor ainda é muito desvalorizada, porque falta consciência da categoria.
70	7,2	0,6	5,9	0,3	1,3	0,08	O professor, para desempenhar sua função, precisa do coletivo da escola.
55	3,6	0,5	4,8	0,4	-1,1	0,00	Não há amistosidade nas relações entre os estudantes e os gestores da escola.
47	4,5	0,4	6,2	0,4	-1,6	0,03	A convivência dos alunos na sala de aula reproduz como vivem fora da escola.
54	2,9	0,5	4,6	0,6	-1,7	0,02	Não existe relações de coleguismo entre os professores.
09	2,2	0,4	3,9	0,5	-1,7	0,01	O aluno chega na escola sem nenhuma formação de como viver em sociedade.
23	4,1	0,4	5,8	0,5	-1,8	0,01	O exercício da cidadania na escola depende da experiência política da sociedade.
15	2,5	0,5	4,7	0,6	-2,2	0,03	Cidadania é um valor que não se ensina, apenas se vivencia.
48	4,0	0,7	6,2	0,7	-2,2	0,01	A indisciplina das crianças no dia a dia escolar é o maior problema da educação hoje.
21	4,3	0,5	6,7	0,6	-2,4	0,01	Para ser cidadão, é preciso primeiro vir com a educação de casa.

\* Média do valor atribuído ao item. \*\* Erro Padrão. \*\*\*Diferença significativa entre as médias do grupo 1 e 2 Pvalor<0,10)

Fonte: Resultados de pesquisa

Os valores identificados por este estudo sinalizaram mudanças na prática docente, nas interações do professor com o coletivo da escola, na relação família escola e refletiram indícios de avanços no processo de profissionalização do professor. Muitos são os estudos sobre formação do professor que corroboram esta discussão.

No entanto, as mudanças não se processam como negativa. Os valores explicitados pelo grupo respondente também sinalizam tradição sobre os modos de ser professor, a vocação delimitadora da escolha profissional, o poder e alcance da ação docente, seus ensejos de realização e autodeterminação.

Não se tratam de conteúdos desconhecidos; tampouco podem ser ignorados pelas instituições educativas ou instâncias de formação docente. Os valores humanos e sociais, bem como seu escalonamento, são recursos que simplificam as escolhas, organizam as ações e dão rumo à existência.

## Referências

ENS, R. T.; VILLAS BÔAS, L. P. S.; BEHRENS, M. A. (orgs.). **Representações Sociais: fronteiras, interfaces e contextos**. Coleção formação do professores: 8. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013, 228p.

GATTI, B.A. A utilização da Técnica Q como instrumento de medida nas ciências humanas. **Cadernos de Pesquisa**, n.6. Fundação Carlos Chagas: 1972, p. 46-51

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: \_\_\_\_\_. (Org) **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. 416p. p. 17-44.

JUSTO, A. M. **Representação social**. Rio do Sul: UNIDAVI-PROPEX, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. [tradução de Pedrinho Guraeschi]. 2.ed. - Petrópolis: Vozes, 2004. 404 p.

ROS, M. Psicologia social dos valores: uma perspectiva histórica. In: ROS, M; GOUVEIA, V. V. (Orgs.) **Psicologia social dos valores humanos: desenvolvimentos teóricos, metodológicos e aplicados**. São Paulo: Editora Senac, 2006. p. 23-53.

ROKEACH, Milton. **The nature of human values**. Nova York: Free Press, 1973. 345p.

VILLAS BÔAS, L.P.S. Representações sociais: a historicidade do psicossocial. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 42, p. 585-603, mai-ago 2014.

VILLAS BÔAS, L.P.S.; NOVAES, A.O. Representações sociais e desafios contemporâneos. **Cadernos de Pesquisa**, v.45 n.156, p.240-242, abr-jun 2015

